

# O tempo e a mulher

## *Time and Women*

REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES\*

Artigo completo submetido a 12 de janeiro e aprovado a 24 de janeiro de 2015.

\*Artista visual. Engenharia Eletrônica, Mestrado em Ciências da Computação.

AFILIAÇÃO: Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Centro de Engenharias (CEng)/Centro de Artes (CA). Rua Alberto Rosa, 62, CEP: 96010-770, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: regi.ntavares@gmail.com

**Resumo:** O tempo e a mulher são os objetos de estudo da artista plástica Angela Pohlmann. A passagem do tempo e a vida latente presente no corpo da mulher motivam a artista a desenhar. Este artigo descreve algumas ideias sobre o trabalho desta artista.

**Palavras chave:** Tempo / Mulher / Forma / Desenho / Latente.

**Abstract:** *Time and women are the objects of studies for the plastic artist Angela Pohlmann. The elapsed time and the latency of the life that are present in the women body motivates the artist to draw. This paper describes few ideas about the work of the artist.*

**Keywords:** *Time / Women / Form / Drawing / Latency.*

### Introdução

O tempo e a mulher são os objetos de estudo da artista plástica Angela Pohlmann. Angela desenha, grava e imprime desde 1980. Este texto apresenta algumas reflexões sobre o seu trabalho em desenhos e gravuras. Os comentários que faço nas próximas linhas consideram apenas uma parte muito pequena do trabalho e são resultantes de uma breve convivência com os desenhos e gravuras em metal da artista.

Angela observa a passagem do tempo, uma tarefa comum e conhecida, mas que exige tempo, dedicação e esforço. A passagem do tempo e a vida latente presente no corpo da mulher motivam a artista a desenhar, a gravar e a imprimir. A passagem do tempo é o substrato que alimenta os seus estudos e reflexões sobre a vida. O corpo da mulher é o componente enriquecedor deste

substrato, é o elemento que ativa o trabalho, que potencializa os contornos e provoca os desdobramentos das formas que nascem e iniciam novas formas durante o ato de desenhar. Portanto, parte deste esforço de observação da passagem do tempo e de suas reflexões sobre a mulher e seu corpo é induzido em desenhos e gravuras. A Figura 1 e a Figura 2 mostram desenhos de mulheres. Os desenhos da artista não estão dando formas e contornos a ideias geométricas e não descrevem uma linguagem matemática, os seus desenhos são sobre corpos e procuram mostrar a vida que está no corpo da mulher.

Para Angela o corpo da mulher é bonito e sua beleza está lá calmamente presente. Os seus desenhos sugerem que a beleza do corpo da mulher não está limitada a uma estética escolhida e impiedosamente imposta pela indústria. Baudrillard (1997) comenta que a estetização é o maior empreendimento do ocidente e está acima do próprio mercantilismo. Os desenhos da artista parecem que se opõem a esta estetização do consumo adotada para ser mercadoria. A preocupação dos seus desenhos é lembrar que existe uma grande variedade de formas e corpos, que são portadores de belezas escondidas, que estão despercebidas, à margem do padrão de beleza hegemônico, sem ainda estarem capturadas pela indústria, e, talvez por isto mesmo ainda livres de uma concepção de beleza mercantilizada. A busca das evidências da passagem do tempo está assinalada no corpo e entra em oposição ao corpo socialmente imposto. A Figura 3 mostra um desenho de uma mulher.

O desenho é um recurso material que o artista pode fazer uso para registrar suas percepções e sentimentos. Com o traçar das linhas, encontros, pontos e contornos, as percepções e sentimentos ganham dimensões no plano. Marar & Sperling (2007: 243) comentando sobre os sinônimos “ver” e “entender” que acontecem em algumas línguas comentam “Há uma ideia de que o artista só desenha o que ele entende, pois é tarefa (re)construtora que necessita reter qualidades: formas, estrutura, proporções, claros-escuros, perspectivas, ritmos”. No desenho as ideias tomam alguma forma. O desenho é quase um olhar sem olhos. Guto Lacaz (2007: 259) descreve a importância do desenho quando comenta “Acho que uma pessoa só pode dizer que viu uma coisa, depois de tê-la desenhado”.

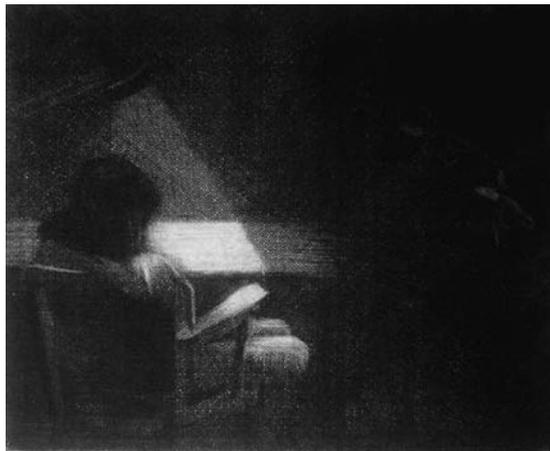
Um desenho é um registro realizado em um momento. Um momento é um ponto no tempo ou um pequeno período de tempo; sendo ponto ou período, o desenho descobre este momento. O tempo do olhar não precisa ser contado, não importa a quantidade de décimos de segundo, segundos, minutos ou horas. Se for para ser contado então será necessário uma outra unidade de medida, uma que torne o olhar menos científico, menos pragmático e que traga um



**Figura 1** · Angela Pohlmann. Desenho a carvão. 70x50 cm. 1982. Fonte: acervo da artista

**Figura 2** · Angela Pohlmann. Desenho a carvão. 70x50 cm. 1982. Fonte: acervo da artista

**Figura 3** · Angela Pohlmann. Desenho a grafite. 70x50 cm. 1980. Fonte: acervo da artista



**Figura 4** · Angela Pohlmann. Desenho.  
Grafite e pastel seco. 50x70 cm. 1984.  
Fonte: acervo da artista.

**Figura 5** · Angela Pohlmann. *Ver sonho, ser vento*.  
*Invento?* Gravura em metal (maneira negra).  
15x20 cm. 1982. Fonte: acervo da artista

olhar cada vez mais humano. O olhar de Angela captura o momento quando o momento está estendido. Mas quanto? Não importa. Para Angela o significativo está na simples ampliação do momento. O seu ponto de vista não é em sentido único, não é apenas um olhar para o mundo, mas vira 180 graus, está presente também no sentido oposto, seu olhar também é de fora para dentro. Os seus desenhos querem fazer emergir a instantaneidade entre o olhar externo e o olhar interno.

Os desenhos mostram que a passagem do tempo amplia a vida, e que a vida está potencializada no corpo da mulher. A Figura 4 exemplifica esta ideia. Existem diferentes momentos de vida em um mesmo corpo, momentos de vida que serão revelados durante o passar do tempo, que estão latentes em um corpo, e que não dependem de sua forma. O desenho da Figura 4 toca nas transformações da forma do corpo, que somente durante a passagem da vida podem acontecer. Os desenhos de corpos com formas não idealizadas procuram enfatizar que a vida não depende da forma.

O trabalho de Angela busca registrar através de desenhos e gravuras as fases que se manifestam nos corpos de mulheres como mostra a Figura 4. O seu interesse não é contar o tempo em unidades de medidas, mas coletar e juntar as marcas durante a passagem do tempo. Ela observa a passagem do tempo e as diferentes fases que marcam a construção da vida, destacando a vida da mulher, os movimentos circulares nos quais a vida parece estar inserida. A Figura 5 ilustra o trabalho de observação da artista. A figura refere-se a uma gravura em metal na qual a luz se desloca e ilumina o corpo de uma mulher em uma fase de sua vida.

As diferentes fases da vida, embora deslocadas no tempo, estão potencializadas em um mesmo corpo, e, portanto, em uma única vida.

#### Referências

- Baudrillard, Jean (1997) *A arte da desapareição*.  
*Organização de Katia Maciel*. Tradução de Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. ISBN 85-86043-02-8
- Lacaz, Guto (2007) "Desenho" In: Derdyk, Edith. *Disegno. Desenho. Designio*. São Paulo: Editora Senac SP, pp. 241-252. ISBN 978-85-7359-645-8
- Marar, Ton & Sperling, David (2007) "Em matemática, metadesenhos." In: Derdyk, Edith. *Disegno. Desenho. Designio*. São Paulo: Editora Senac SP, pp. 253-262. ISBN 978-85-7359-645-8